

# Quando Não Se Sabe Das Coisas

MH&Letra

Samba-choro

(Música proibida pela Divisão de Censura  
de Diversões Públicas da Polícia Federal)

Composição e arranjo:  
José Gomes Brandão

*Andto. Sugerido* ♩ = 80

9 *G C E Am*

15 *Bm7(b5) E7 Am F C À Coda Ø Dm G7*

20 *C G7(#5) C Am Dm G7 C Am*

24 *Dm G Am Em B7*

28 *Dm7 G7 C Adim7 Dm Cdim7C Am*

32 *Dm G Am Em B7*

Quan-do não se sa-be das coi-sas pra cres-cer Quan-do não se pro-je-tam  
me-ios pra ven-cer Quan-do não se a-fas-ta\_o me-do de mor-rer Quan-do não se pro-í-bem  
vo-zes pra di-zer Quan-do não se per-de\_um mi - nu-to pra\_en-go-lir Quan-do não se po-de pa-  
rar pra re-fle-tir Quan-do não se per-mi-te\_o ou-tro con-su-mir Quan-do não se po-de man-

36 *Dm7 G7 G7 n.c. Dm G n.c. E7 Am Am*

dar a lei ba-nir Bra - va gen-te tra-ba-lha do -

40 *Em B7 Em G7 Am*

en-te o plan-ti-o da se-men-te não é mais que i-lu-são For-te gen-te vi-ve in-do-

44 *Gm Em7(b5) Dm7(b5) G7 C Am Dm7 G7*

len-te co-me, dor-me nun-ca cor-re o pe-ri-go da pri-são

48 *C Am7 Dm7 G7 C Am7 Dm7 G7*

52 *C Am7 Dm7 G7 C G7 C A dim7*

*Go To Measure 5*

Quan-do não se jo-ga na

56 *Dm G7 C Am7 Dm G Am*

lo-to pra per-der Quan-do não se pos-sui a for-ça de fa-zer Quan-do não se lu-ta pra

60 *Em B7 Dm7 G7 C Am7*

só so-bre-vi-ver Quan-do não se lan-ça ao me-io pra co-mer Quan-do não se co-men-ta a

64 *Dm7 G7 C Am7 Dm7 G Am*

for-ma de in-ter-vir Quan-do não se pro-ce-de à ce-ia di-vi-dir Quan-do não se re-duz o

68 *Em* *B7* *Dm7* *G7* *G7 n.c.* *G7 n.c.*

far-do\_a a-flu-ir Quan-do não se le-van-ta\_a pe-ia pra pu-nir

72 *C n.c.* *C n.c.* *Am* *Em* *B7*

Fra-ca gen-te to-dos são ca-ren-tes De au-xí-lio de-pen-den-tes Fal-ta\_um for-te mu-ti-

76 *Em* *G7* *Am* *Em7(b5)* *Gm* *Dm7(b5)* *G7*

rão No-bre gen-te vi-ve trans-con-ten-te Sor-ri-so res-plan-de-cen-te De-sa-per-ta\_o cin-tu-

80 *C* *Am* *Dm7* *G7* *C* *Am7* *Dm7* *G7*

rão.

84 *C* *Am7* *Dm7* *G7* *C* *Am7* *Dm7* *G7* *C* *Am*

89 *Dm* *n.c.* *G7* *n.c.* *C* *n.c.* *Am* *n.c.* *Dm* *n.c.* *G7* *n.c.*

92 *C* *A dim7* *Dm* *G7* *C* *A dim7* *Dm7* *G*

Quan-do não se\_e-vi-tar o ou-tro\_a-po-dre-cer Quan-do não se sou-ber can-tar ca-te-re-tê

96 *Am* *Em* *B7* *Dm7* *G7*

Quan-do não se pu-der pa-gar mais o car-nê Quan-do não se pu-der sen-tir o que do-er

100 C A dim7 Dm7 G7 C A dim7 Dm7 G

Quan-do não se dei-xar o tris-te des-tru-ir Quan-do não se pe-car e an-tes re-di-mir

104 Am Em B7 Dm7 G7

Quan-do não se a-char que de-ve re-pri-mir Quan-do não se qui-ser as nor-mas trans-gre-dir

108 G7 n.c. G7 n.c. C n.c. C n.c. Am Em

Po-bre gen-te res-to in-de - cen-te Quem não vin-ga fi-ca\_au-

112 B7 Em G7 Am Em7(b5) Gm

sen-te Se-te pal-mos den-tro\_a chão Po-dre gen-te sem-pre des-ca - ren-te Na ver-da-de de-fun-

116 Dm7(b5) G7 C Am Dm7 G7 C Bm7(b5) E7

tan-do\_im-pu-ne-men-te\_o seu ir-mão.

121 Gm A7 Bm7(b5) E7 Am D7 G

126 Bm7(b5) E7 Am Gm7 C7 F E7

131 Am Dm Am E7 Am Dm7 G7 C

136 *Bm7(b5) E7 GmA7 Bm7(b5) E7 Am*

140 *D7 G Bm7(b5) E7*

143 *Am Gm7 C7 F E7*

147 *Am Dm Am Bb7 E7 Am n.c.*

*Dm7 G7 C G7(#5) C n.c.*

The musical score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It consists of five staves of music. The first staff (measures 136-139) features chords *Bm7(b5)*, *E7*, *GmA7*, *Bm7(b5)*, *E7*, and *Am*. The second staff (measures 140-142) features *D7*, *G*, *Bm7(b5)*, and *E7*, with triplets of eighth notes indicated by a '3' below the notes. The third staff (measures 143-146) features *Am*, *Gm7*, *C7*, *F*, and *E7*, with triplets and a fermata over the *F* chord. The fourth staff (measures 147-150) features *Am*, *Dm*, *Am*, *Bb7*, *E7*, and *Am n.c.*. The fifth staff (measures 151-154) features *Dm7*, *G7*, *C*, *G7(#5)*, and *C n.c.*. Red slurs and accents are used throughout to indicate phrasing and dynamics.

# *Quando Não Se Sabe Das Coisas*

*Composição e arranjo: JG BRandão*

*(Música proibida pela Divisão de Censura  
de Diversões Públicas da Polícia Federal)*

*Quando não se sabe das coisas pra crescer,  
Quando não se projetam meios pra vencer,  
Quando não se afasta o medo de morrer,  
Quando não se proibem vozes pra dizer,*

*Quando não se perde um minuto pra engolir,  
Quando não se pode parar pra refletir,  
Quando não se permite o outro consumir,  
Quando não se pode mandar a lei banir...*

*Brava gente, trabalha doente!  
O plantio da semente  
Não é mais que ilusão.  
Forte gente, vive indolente!  
Come, dorme e nunca corre  
O perigo da prisão.*

*Quando não se joga na loto pra perder,  
Quando não se possui a força de fazer,  
Quando não se luta pra só sobreviver,  
Quando não se lança ao meio pra comer,*

*Quando não se comenta a forma de intervir,  
Quando não se procede à ceia dividir,  
Quando não se reduz o fardo a afluir,  
Quando não se levanta a peia pra punir...*

*Fraca gente, todos são carentes!  
De auxílio dependentes  
Falta um forte mutirão.  
Nobre gente, vive transcontente!  
Sorriso resplandecente  
Desaperta o cinturão.*

*Quando não se evitar o outro apodrecer,  
Quando não se souber cantar cateretê,  
Quando não se puder pagar mais o carnê,  
Quando não se puder sentir o que doer,*

*Quando não se deixar o triste destruir,  
Quando não se pecar e antes redimir,  
Quando não se achar que deve reprimir,  
Quando não se quiser as normas transgredir...*

*Pobre gente, resto indecente!  
Quem não vinga fica ausente  
Sete palmos “dentro-a-chão”.  
Podre gente, sempre descarente!  
Na verdade, defuntando  
Impunemente o seu irmão.*

*Quando não se sabe das coisas pra crescer,  
Quando não se perde um minuto pra engolir,  
Quando não se joga na loto pra perder,  
Quando não se comenta a forma de intervir,*

*Quando não se proibem vozes pra dizer,  
Quando não se pode mandar a lei banir,  
Quando não se lança ao meio pra comer,  
Quando não se levanta a peia pra punir...*

*Forte gente, vive indolente!  
Come, dorme e nunca corre  
O perigo da prisão.  
Podre gente, sempre descarente!  
Na verdade, defuntando  
Impunemente o seu irmão.*